

CLAUDYNHA NÔ
Cadeira XXXI
Patrono: José de Alencar



Claudynha Nô é um pseudônimo adotado por Claudilene Pereira Nô, caçula de uma família de quatro irmãos (Marco, Lucilene e Rosilene).

Nascida a 21 de janeiro de 1972, em Sobradinho-DF, e filha de pais separados, Claudynha foi criada por sua genitora e mentora espiritual. Após seu nascimento, sua mãe mudou-se para a cidade do Rio de Janeiro, onde passou toda sua infância.

Aos 7 anos de idade já despertava interesse pelas Artes, criando peças teatrais na escola e lapidando seus dons artísticos. No decurso de um ano, após dar início às suas atuações teatrais, foi descoberta por um olheiro e teve sua estreia no mundo das Artes Cênicas com duas participações no seriado “Carga Pesada”, da Rede Globo. Sua participação no seriado fez tanto sucesso que foi convidada para substituir a atriz mirim que interpretava Narizinho no programa infantil “Sítio do Pica-Pau Amarelo”. Também fora convidada a interpretar uma personagem na novela “As Três Marias”, também da Rede Globo, firmando, assim, um contrato com aquela emissora. Todavia, enquanto menor de idade, dependia da aprovação da sua mãe, que recusou a proposta, preferindo mantê-la em um ritmo intenso de dedicação (em tempo integral) aos estudos.

Quando já tinha 12 anos de idade, a família regressa, em definitivo, para Brasília, onde, posteriormente, reencontra seus irmãos. E sempre envolvida com os movimentos Culturais de Brasília, participa dos momentos cívicos da sua cidade bem como dos movimentos culturais das escolas em que estudou. Entanto, para ajudar na manutenção da renda de casa – e pela sua sobrevivência –, muito cedo entra no mercado de trabalho (dentre as funções que exerceu, foi babá e catadora de batatas no núcleo rural).

Sua ligação com os irmãos fortalece o laço que sempre os uniu, e daí nasce uma idolatria pelo irmão primogênito, Marco Nô (diretor, ator e dramaturgo), seu principal incentivador no campo da escrita, em especial na escrita poética. Vendo nele a figura paterna, começa a escrever, inicialmente para chamar a atenção do “ídolo”, com quem, aos 15 anos, empreende uma turnê pelo Brasil, numa trupe de teatro mambembe, a “Rodoteatro”. Não termina a turnê, pois fica num circo, no Espírito Santo, onde aprimora a arte de representar e escrever, cujos escritos em prosa falam da entrega, do amor incondicional, da reflexão e de Deus. Já suas poesias exprimem as dores, as alegrias, os prazeres e as angústias da alma humana, na sua forma mais intensa e profunda, porém cheias de cheias de pureza e nostalgia.

Aos 21 anos, torna-se mãe (nasce sua única filha, Raquel), marco cronológico que define um período em que seus escritos passam a ser só em diários. Mais tarde, com a fragilidade da saúde da mãe, precisa se desdobrar em vários empregos simultâneos a fim de que tenham elas (mãe, filha e avó) conforto e melhor qualidade de vida.

Graduada em Técnica de Enfermagem, pela Faculdade Sena Aires (GO), e em Letras Português/Inglês, pela AEUDF (Brasília), em 2016 Claudynha Nô licenciou-se em Pedagogia pelo ICHS, em Goiás. Antes, porém (em 2015), criou o projeto **Roda de Poesias**, com o objetivo de incentivar, divulgar e valorizar os poetas locais, ocasião em que contou com o apoio de alguns artistas de renome no cenário cultural de Brasília, como o grupo Poetas pela Paz, Luiz Felipe Vitelli, Emerson Vaz Borges e Peninha. Nesse período, entre os cuidados com a mãe (morta em 2016) e o trabalho, suas divagações poéticas ressurgem com mais intensidade. Atualmente, segue com o projeto Roda de Poesias e administra o blog “Amigos de Claudynha Nô”.

Em virtude desse invejável currículo e do seu intenso ativismo cultural, a poetisa Claudynha Nô ocupa a Cadeira 47 da AVL (Academia Virtual de Letras), patronada por Hilda Hilst, e a Cadeira 31 da APLAC (Academia Planaltinense de Letras, Artes e Ciências), patronada por José de Alencar.